

Conexões para um tempo *suspenso:*

extensão
universitária
na pandemia

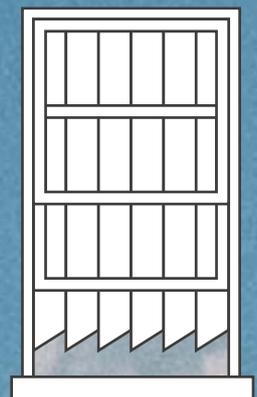
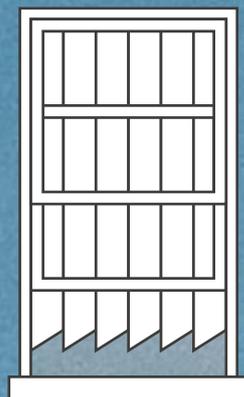
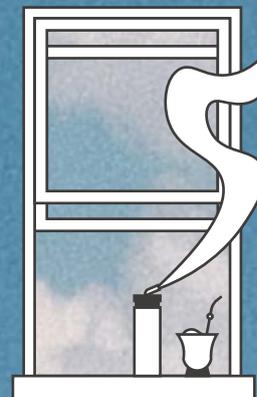
Organizadoras

Francisca Ferreira Michelin

Ana da Rosa Bandeira

Paula Garcia Lima

Letícia Silva Dutra Zimmermann



**CONEXÕES PARA
UM TEMPO SUSPENSO:
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PANDEMIA**

Organizadoras

Francisca Ferreira Michelin

Ana da Rosa Bandeira

Paula Garcia Lima

Letícia Silva Dutra Zimmermann



Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas

Catálogo na Publicação
Simone Godinho Maisonave – CRB-10/1733

C747 Conexões para um tempo suspenso [recurso eletrônico] : extensão universitária na pandemia. / organizadoras: Francisca Ferreira Michelin, Ana da Rosa Bandeira, Paula Garcia Lima e Letícia Silva Dutra Zimmermann. – Pelotas: Ed. UFPel, 2020.

716 p.

Ebook - PDF ; 37,67 MB
ISBN: 978-65-86440-50-8

1. Ensino superior 2. Extensão universitária 3. Sociedade 4. Pandemia Covid-19 I. Michelin, Francisca Ferreira, (org.) II. Bandeira, Ana da Rosa, (org.) III. Lima, Paula Garcia, (org.) IV. Zimmermann, Letícia Silva Dutra, (org.)

CDD 378.01



**Editora
UFPel**

Filiada à A.B.E.U.

Rua Benjamin Constant, 1071 - Porto
Pelotas, RS - Brasil
Fone +55 (53)3284 1684
editora.ufpel@gmail.com

Chefia

Ana da Rosa Bandeira
Editora-Chefe

Seção de Pré-Produção

Isabel Cochrane
Administrativo

Seção de Produção

Suelen Aires Böettge
Administrativo
Anelise Heidrich
Revisão
Franciane Medeiros (Bolsista)
Design Editorial

Seção de Pós-Produção

Morgana Riva
Assessoria
Madelon Schimmelpfennig Lopes
Administrativo

Projeto Gráfico e Design Editorial

Guilherme Bueno Alcântara
Paula Garcia Lima

Conselho Editorial

Presidente do Conselho Editorial: *Ana da Rosa Bandeira*

Representantes das Ciências Agrárias:
Victor Fernando Büttow Roll (TITULAR)
e Sandra Mara da Encarnação Fiala
Rechsteiner

Representantes da Área das Ciências
Exatas e da Terra: *Eder João Lenardão*
(TITULAR)

Representantes da Área das Ciências
Biológicas: *Rosângela Ferreira Rodrigues*
(TITULAR) *e Francieli Moro Stefanello*

Representantes da Área das Engenharias:
Reginaldo da Nóbrega Tavares (TITULAR)

Representantes da Área das Ciências da
Saúde: *Fernanda Capella Rugno* (TITULAR)
e Anelise Levay Murari

Representantes da Área das Ciências
Sociais Aplicadas: *Daniel Lena Marchiori*
Neto (TITULAR), *Eduardo Grala da Cunha* *e*
Maria da Graças Pinto de Britto

Representante da Área das Ciências
Humanas: *Charles Pereira Pennaforte*
(TITULAR), *Lucia Maria Vaz Peres* *e* *Pedro*
Gilberto da Silva Leite Junior

Representantes da Área das Linguagens
e Artes: *Lúcia Bergamaschi Costa Weymar*
(TITULAR), *Chris de Azevedo Ramil* *e* *João*
Fernando Igansi Nunes

**Expediente UFPel
Gestão 2017-2020**

Reitor

Pedro Rodrigues Curi Hallal

Vice-Reitor

Luis Isaías Centeno do Amaral

Direção de Gabinetes da Reitoria

Paulo Roberto Ferreira Jr

Pró-Reitora de Graduação

Maria de Fátima Cossio

Pró-Reitor de Pesquisa e

Pós-Graduação

Flávio Fernando Demarco

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Francisca Ferreira Michelin

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Mário Renato de Azevedo Jr.

Pró-Reitor Administrativo

Ricardo Hartlebem Peter

Pró-Reitor de Infraestrutura

Julio Carlos Balzano de Mattos

Pró-Reitor de Planejamento e

Desenvolvimento

Otávio Martins Peres

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Sérgio Batista Christino

**Expediente Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura**

Pró-Reitora

Francisca Ferreirta Michelin

Secretária

Nádia Najara Kruger Alves

Coordenador de Arte e Inclusão

João Fernando Igansi Nunes

Coordenadora de Patrimônio Cultural e
Comunidade

Silvana de Fátima Bojanoski

Coordenador de Extensão e Desenvolvi-
mento Social

Felipe Fehlberg Herrmann

Núcleo de Formação, Registro e
Acompanhamento

Chefe Ana Carolina Oliveira Nogueira

Cátia Aparecida Leite da Silva

Rogéria Aparecida Cruz Guttier

Núcleo de Ação e Difusão Cultural

Chefe Mateus Schmeckel Mota

Leticia Dutra Zimmermann

Chefe da Seção de Mapeamento e Inventário

Andrea Lacerda Bachettini

Chefe da Seção de Integração Universidade e
Sociedade

Norlai Alves Azevedo

Seção de Captação e Gestão de Recursos

Chefe Paula Garcia Lima

Elias Lisboa dos Santos

Colaboradores

Profa. Desirée Nobre Salazar

Prof. Dr. Jerri Teixeira Zanusso

Prof. Dr. Valdecir Carlos Ferri

SUMÁRIO

- 14 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFPEL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**
As organizadoras
- 17 CONEXÕES PARA UM TEMPO SUSPENSO – UM REGISTRO DE COMO A UNIVERSIDADE MOVIMENTOU-SE EM UMA ÉPOCA DE IMOBILIDADE**
Francisca Ferreira Michelin
- 24 1. 7 ARTES QUE CURAM**
Lúcia Bergamaschi Costa Weymar, Guilherme Franck Tavares, Stéfani Seefeldt Krolow
- 40 2. DESAFIO DO MESTRE - DESCONTRAÇÃO COM INFORMAÇÃO NA PANDEMIA**
Carine Dahl Corcini, Marina Zanin, Fernanda Rodrigues Mendonça, Antonio Sergio Varela Junior
- 53 3. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**
Giulia Oliveira Ribeiro, Milena Quadro Nunes, Michele Mandagará de Oliveira, Aline de Castro e Kaster, Felipe Fehlberg Herrmann, Gabriel Moura Pereira
- 69 4. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**
Juliana Carvalho Bittencourt, Fernando Fernandes Ribeiro, Rodrigo Marques Queiroga, Daniela Stevanin Hoffmann, Patrícia da Conceição Fantinel

- 82 5. OS EGRESSOS E AS EGRESSAS DO CURSO DE BACHARELADO EM HISTÓRIA DA UFPEL: INSERÇÃO LABORAL E ADEQUAÇÃO CURRICULAR**
Leonardo Tavares Pereira, Lorena Almeida Gill
- 99 6. CURIOSAMENTE E A DIVULGAÇÃO NEUROCIENTÍFICA DURANTE A PANDEMIA COVID-19**
Adriana Lourenço da Silva, Ricardo Netto Goulart, Cid Pinheiro Farias, Stefanie Bento Mena, Eduardo Linhares da Silva, Caroline Gheller
- 116 7. O ALUNO COMO PROTAGONISTA DE SEU APRENDIZADO: CONGRESSO ACADÊMICO, UMA NOVA PROPOSTA**
Thales Moura de Assis, Alice Voese Damé, Bianca Brasil Almeida Fernandes, Mariana López González, Ellen Cristina Dupsk, Celene Maria Longo da Silva
- 140 8. SEMINÁRIOS EM ENDODONTIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ENDO Z: EDUCAÇÃO CONTINUADA EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19**
Ezilmara Leonor Rolim de Sousa, Larissa Moreira Pinto, Nádia de Souza Ferreira
- 156 9. AÇÕES EXTENSIONISTAS AOS CUIDADORES FAMILIARES EM MÍDIAS SOCIAIS NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19**
Renata Gonçalves de Oliveira, Stefanie Griebeler Oliveira, Jéssica Siqueira Perboni, Michele Rodrigues Fonseca, Camila Trindade Coelho, Camila Almeida
- 173 10. TELECONSULTA: AÇÃO DE EXTENSÃO E EDUCAÇÃO NO CUIDADO ÀS PESSOAS COM SÍNDROMES GRIPAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID -19**
Afra Suelene de Sousa, Gabriela Lobato de Souza, Ângela Roberta Alves Lima, Evelyn De Castro Roballo, Mariana Fonseca Laroque, Liení Fredo Herreira

- 189 **11. A ATUAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 DE 2020**
Teila Ceolin, Márcia Vaz Ribeiro, Roberta Araújo Fonseca, Laura Mariana Fraga Mercali, Gabriel Oscar Ribeiro Machado, Daniela Blank Barz
- 209 **12. O PET EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS INTERFACES COM A COMUNIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA**
Mariângela da Rosa Afonso, Deborah Kazimoto Alves, Luca Schuler Cavalli, Fernanda Woziak Tavares, Julia de Ribeiro Bozzetti, Felipe Garcia Mallue
- 227 **13. A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DA ESCOLA LOUIS BRAILLE EM AMBIENTES ACADÊMICOS EXTENSIONISTAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: EXPERIÊNCIAS PIONEIRAS NA ÁREA DE EDUCOMUNICAÇÃO ATRAVÉS DE PROGRAMAS DE RÁDIO E PODCASTS**
Marislei da Silveira Ribeiro, Michele Negrini, Mariah Coelho Coi
- 246 **14. REINVENTANDO A EXTENSÃO: ESTRATÉGIAS DO “COLETIVO HILDETE BAHIA: DIVERSIDADE E SAÚDE” PARA PROMOVER A SAÚDE E ENFRENTAR DESIGUALDADES EM MEIO À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS**
Marina Soares Mota, Wendel Farias Rodrigues, Vitoria Peres Treptow, Helena dos Santos Cardoso, João Pedro Botelho Pinto, Lisiane da Cunha Martins Silva
- 266 **15. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO À SAÚDE NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL**
Deisi Cardoso Soares, Diana Cecagno, Raphaela Farias Ferreira, Amanda Barth Gomes, Thanize do Nascimento Ferreira, Mariani da Silva Einhardt

- 280 **16. O QUE AS MULHERES TÊM A DIZER: EMPODERAMENTO FEMININO EM TEMPOS DE PANDEMIA E DISTANCIAMENTO SOCIAL**
Eliane Regina Crestani Tortola, Evelyn Vitória Marins Machado, Jéssica Urrutia Pereira, Nadine Maciel Madruga
- 300 **17. PRÁTICAS DANÇANTES EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONSTRUINDO O CONHECIMENTO E A CULTURA POR MEIO DAS REDES SOCIAIS**
Priscila Lopes Cardozo, Karla Prudente Mosqueira, Luan Sant'Anna de Sousa
- 318 **18. OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS MERCADOS DE TRABALHO DE PELOTAS (RS) E RIO GRANDE (RS)**
Francisco Eduardo Beckenkamp Vargas, Rafaella Egues da Rosa, Pedro Henrique Guatura Darlan, Newton Soares Mota
- 340 **19. DISPOSITIVOS HUMANIZASUS NA GESTÃO DO TRABALHO: UM OLHAR PARA OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA OCACIONADA PELO NOVO CORONAVÍRUS**
Adrize Rutz Porto, Renata Vieira Avila, Bárbara Pereira Terres, Olívia Natália da Silva Velloso
- 358 **20. (RE) PENSAR O USO DA TECNOLOGIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A CONTINUIDADE ATRAVÉS DA CONEXÃO**
Anderson Ferreira Rodrigues, Rosangela Ferreira Rodrigues, Sandra Mara da Encarnação Fiala Rechsteiner, Lucas Schneider Lopes, Samuel da Silva Julião, Denner Jardim Porto
- 372 **21. PROJETO DE EXTENSÃO PERIODONTIA CLÍNICA E CONTEMPORÂNEA: NOVAS FORMAS DE EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO SOBRE PERIODONTIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**
Francisco Wilker Mustafa Gomes Muniz, Pedro Paulo de Almeida Dantas, Ana Flávia Leite Pontes, Maísa Casarin, Natália Marcumini Pola

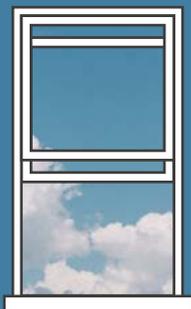
- 387 22. COMO FAZER EXTENSÃO EM TEMPO DE ISOLAMENTO?**
Giovana Duzzo Gamaro, Sara Ferreira Nunes, Giulia Batista de Freitas, Paula Pedroso Domingues
- 400 23. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: INCLUSÃO DE RECURSOS DIGITAIS NO REARRANJO DAS ATIVIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA**
Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz, Kaiane Passos Teixeira, Viviane Marten Milbrath, Michele Cristiene Nachtigall Barboza
- 411 24. PRODUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS E COVID-19 PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Franciele Roberta Cordeiro, Nataniele Kmentt da Silva, Carina Rabêlo Moscoso, Rayssa dos Santos Marques, Kaliana de Oliveira Silva, Jeferson Moreira Silveira
- 433 25. LEITURA E ESCRITA: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS NO PERÍODO DE PANDEMIA**
Paula Fernanda Eick Cardoso, Aidana Scarparo Valente
- 456 26. ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES PARA JOVENS ATLETAS DURANTE A QUARENTENA DO COVID-19: PERCEPÇÕES DAS ATLETAS DO PROJETO VEM SER RUGBY**
Eraldo dos Santos Pinheiro, Vivian Hernandez Botelho, Ciana Alves Goicochea, Camila Borges Müller
- 473 27. SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: REINVENTANDO UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA PANDEMIA DA COVID-19**
Dinarte Alexandre Ballester, Beatriz Floriam Foltram, Bruno Bezerra Silva, Felipe Barbosa Butze, Isabela Santiago Pizani, Luiza Mainardi Ribas

- 484 28. DESAFIOS EXTENSIONISTAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Vera Lucia Bobrowski, Beatriz Helena Gomes Rocha, Januza Fontes Vasconcelos, Silvia Naiane Jappe, Jéssica El Koury Santos
- 501 29. PANDEMIA DE NARRATIVAS: AÇÃO EXTENSIONISTA PROMOVE O COMPARTILHAMENTO DE MEMÓRIAS EM DIÁRIO VIRTUAL MULTIGRÁFICO NO INSTAGRAM**
Claudia Turra-Magni, Daniele Borges Bezerra, Mateus Fernandes da Silva, Vitória de Lima Cardoso, Wemilly Soares Pereira
- 518 30. USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA DIVULGAÇÃO DE AÇÃO EM EDUCAÇÃO DE PROJETO DE EXTENSÃO NA ÁREA DE MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA: INSPEÇÃO E SAÚDE/ ESTUDO DO PERFIL DO PÚBLICO ATINGIDO**
Natacha Deboni Cereser, Fernanda de Rezende Pinto, Helenice Gonzalez de Lima, Uila Silveira de Medeiros, Jéssica Dal vesco, Daniele Bondan Pacheco
- 538 31. EXPOSIÇÃO PATRIMÔNIOS INVISIBILIZADOS: UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA DE EXTENSÃO NA PANDEMIA**
Louise Prado Alfonso, Martha Rodrigues Ferreira
- 563 32. EM TEMPOS DE PANDEMIA: O MUSEU DAS COISAS BANAIS E A EXPOSIÇÃO OBJETOS QUE APROXIMAM DENTRO DE CASA**
Juliane C Primon Serres, Joana Schneider, Leonardo Monteiro Alves, Nara Regina Farias Ávila, Rafaella Petrucci Alvetti, Rafael Nascimento
- 578 33. UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS LÚDICAS NO ENSINO DE GEOCIÊNCIAS E ALTERNATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA**
Viter Magalhães Pinto, Vitor Mateus Lopes Vargas, Johny Barreto Alves, Emanuélle Soares Cardozo, Suyane Gonçalves de Campos, Camile Urban

- 601 34. EXPERIÊNCIAS DA GALERIA A SALA EM PERÍODO DE PANDEMIA: CONSTRUINDO E REFLETINDO AÇÕES VIRTUAIS NA ARTE CONTEMPORÂNEA**
Kelly Wendt, Clovis Martins Costa, Daniel Yuta Higa, Dara de Moraes Blois, Gabriela da Costa Gomes, Nathalie de Jesus Carvalho
- 618 35. COMO É A “FAZEÇÃO” DE UMA CASA-MEMBRANA? A EXPERIÊNCIA DE RESIDÊNCIA POÉTICO-EDUCATIVA PATAFÍSICA EM MODO ON-LINE**
Carolina Corrêa Rochefort, Yuri Morroni, Eren Ciriano Castellano, Luana Reis Silvino, Helena dos Santos Moschoutis
- 641 36. ALTERNATIVAS, INICIATIVAS E DESAFIOS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA INFÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA**
Douver Michelin, Catiara Terra da Costa, Marcos Antônio Pacce, Greice Reis
- 659 37. PROJETO DE EXTENSÃO “ABORDAGENS TEÓRICAS E PRÁTICAS DA QUÍMICA FORENSE NO ÂMBITO PERICIAL”**
Clarissa Marques Moreira dos Santos, Angélica de Avila Martins, Caroline Landim Corrêa, Emilly Fiuza Rodrigues, Letícia de Oliveira Voloski, Thais Ortiz Lopes
- 667 38. DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19**
Regiana Blank Wille, Camila Barboza Castro
- 688 39. CONSERVAÇÃO EM PAUTA: PALESTRAS ONLINE DURANTE A PANDEMIA**
Andréa Lacerda Bachettini, Andrea Gonçalves dos Santos, Raquel França Garcia Augustin, Mariana Gaelzer Wertheimer

704 **40. USO DE MÍDIAS SOCIAIS COMO ACOMPANHAMENTO E
INTEGRAÇÃO PARA ALUNOS DO CURSO DE ENGENHARIA
AGRÍCOLA DURANTE A PANDEMIA**

Maurizio Silveira Quadro, Matheus Goulart Carvalho, Grégory Correia da Silva, Henrique Peglow da Silva, Thalia Strelow dos Santos, Sthéfanie da Cunha



REINVENTANDO A EXTENSÃO: ESTRATÉGIAS DO “COLETIVO HILDETE BAHIA: DIVERSIDADE E SAÚDE” PARA PROMOVER A SAÚDE E ENFRENTAR DESIGUALDADES EM MEIO À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Marina Soares Mota

Wendel Farias Rodrigues

Vitoria Peres Treptow

Helena dos Santos Cardoso

João Pedro Botelho Pinto

Lisiane da Cunha Martins Silva

Introdução

O novo coronavírus (COVID-19) foi declarado como surto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 30 de janeiro de 2020, considerado emergência de saúde pública de dimensão internacional em 11 de março de 2020 e, desse modo, caracterizado como pandemia. Essa apresentou

alta expansão devido a sua virulência, com a confirmação de 15.296.926 casos e 628.903 mortes até o dia 24 de julho de 2020 (OMS, 2020). No Brasil, no dia 15 de agosto de 2020, já eram registrados 106.523 mil óbitos e 50.644 mil novos casos (MS, 2020a).

No início do mês de fevereiro, a pandemia foi considerada uma Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), demandando a sanção da lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Essa lei dispôs acerca das medidas para enfrentamento da ESPIN em decorrência do COVID-19 e estabeleceu o isolamento social e a quarentena, bem como definiu os profissionais essenciais para a manutenção da ordem pública e contenção da doença, como médicos e enfermeiros (BRASIL, 2020).

Apesar da esperança frente aos estudos e às pesquisas sobre imunização e tratamento medicamentoso para a COVID-19, até o momento, não existe nenhuma vacina aprovada que efetivamente combata ou previna a doença (FOLEGATTI *et al.*, 2020). Atualmente, a medida que tem se mostrado mais efetiva para a contenção do avanço da COVID e dos óbitos é o distanciamento social, unida às medidas não farmacológicas, tais como a higiene das mãos com sabão ou álcool em gel, a desinfecção dos ambientes, a orientação para evitar aglomerações, a etiqueta respiratória e o uso de máscara em espaços públicos (CONASS, 2020).

Frente ao contexto pandêmico e ao panorama de risco à vida, no que tange ao funcionamento das Universidades e Institutos Federais de Ensino, o Ministério da Educação (MEC) suspendeu temporariamente as atividades acadêmicas e divulgou algumas ações com vistas à proteção das pessoas e contenção da propagação do vírus. Destarte, houve reforço nas medidas de higiene, liberação de verbas para o enfrentamento da pandemia, surgimento de novas diretrizes para o transporte escolar e dos sistemas de monitoramento de casos de COVID-19 nas instituições de ensino, dentre outras (BRASIL, 2020). No entanto, este protocolo não foi suficiente para o retorno das atividades presenciais e a modalidade remota foi fomentada.

Neste sentido, em caráter excepcional, a Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020, e a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, autorizam a realização de aulas não-presenciais em meio digital. Cabe destacar que, entre as diversas ações que as instituições de ensino superior desenvolvem, como o ensino e a pesquisa, a extensão é uma atividade

essencial. Contemplada nos Planos de Desenvolvimento Institucional das Universidades, a ação extensionista deve compor 10% do total da carga horária dos cursos de graduação como parte da matriz curricular, visando o desenvolvimento dos discentes e da comunidade em geral por meio da produção e disseminação do conhecimento. A extensão universitária possui o compromisso social dentro das instituições de ensino superior de promover a cultura, os direitos humanos e a justiça, a educação, o meio ambiente, a saúde, entre outros (BRASIL, 2018).

Na esteira da extensão universitária, o projeto “Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde” foi criado em 2019 a partir das inquietações de um grupo de discentes negros do curso de Enfermagem. Esses questionavam a falta de discussões acerca das políticas de saúde, educação e direitos da população negra e quilombola na universidade, bem como a pouca representação de pessoas negras dentro do ambiente acadêmico. Com o tempo, discentes com diferentes pautas se juntaram ao projeto, agregando temas como a saúde da população indígena, da população de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, travestis, *queer*, assexuais (LGBTQIA+), a saúde escolar, as desigualdades sociais, a violência e a saúde mental.

Assim, reconfigurando o coletivo de pessoas negras para um coletivo de diversidade, transformou-se esse projeto para um espaço de conhecimento e luta pela diversidade, inclusão social e promoção da saúde de populações vulneráveis. Historicamente, essas populações têm seus direitos cerceados e sabe-se que a enfermagem tem o compromisso de cuidar das pessoas e garantir seus direitos sociais. Desta forma, o projeto tem permitido que seus extensionistas abordem com a população em geral e universitária temas relevantes ligados a questões sociais e suas intersecções com a saúde.

O distanciamento social e, conseqüentemente, a alteração para atividades remotas modificaram a saúde da população pelo risco da contaminação caso se expusessem aos ambientes não controlados, mas também pela dificuldade de acesso à informação, pelo aumento das chamadas *fakenews* e pelo redirecionamento da atenção dos serviços de saúde para o rastreamento dos casos de COVID-19. Entretanto, observa-se que determinadas populações, como, por exemplo, a negra, que já eram vulneráveis, foram mais afetadas, porque a sua saúde e demais demandas sociais já não eram visualizadas antes da pandemia, tornando-se ainda mais negligenciados nesse momento (GOES *et al.*, 2020).

As desigualdades nesse período de pandemia se exacerbaram e, nesse viés, o projeto tem desenvolvido ações com temas importantes para a comunidade, tais como o ensino remoto na educação pública e a violência doméstica e intrafamiliar. Desse modo, leva a promoção da saúde e do bem-estar social, agora, por meio do uso dos recursos disponíveis, como as redes sociais, plataformas de webconferência e moodle institucional. Através dessas, os discentes do curso de enfermagem têm construído formas inovadoras de realizar a extensão universitária na intenção de produzir conteúdos de qualidade e fazer com que esses cheguem às populações mais distantes em um cenário de pandemia, dado que a população e os profissionais da saúde estão adoecendo física e mentalmente. Além disso, no contexto da pandemia, a experiência de reinventar a extensão tem possibilitado aos extensionistas de enfermagem o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos singulares com diferentes tecnologias da informação e comunicação, além da preparação para situações sociais complexas, refletindo em um profissional mais qualificado.

Metodologia

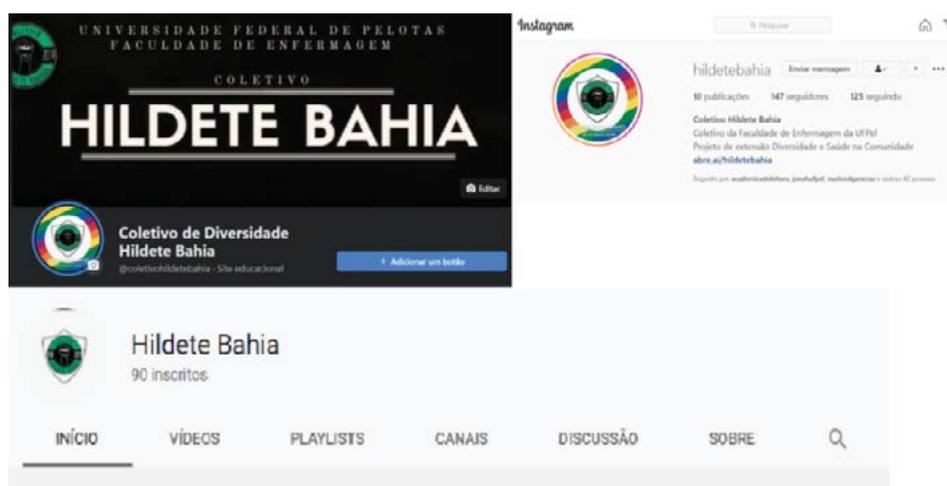
Compreende-se que a educação à distância como único meio de ensino não é suficiente para abranger todos os temas abordados na graduação. Além das disciplinas teóricas durante a atividade normal de graduação, realizadas atualmente com carga horária reduzida, o ensino, pesquisa e a extensão são partes primordiais do ensino universitário (LUPINACCI, 2020). O projeto tem realizado ações usando diferentes ferramentas e temas diversos a partir do mês de maio de 2020. Na busca de novos meios de comunicação e de aprendizado em tempos de pandemia, o uso de redes sociais como estratégia de informação e comunicação se tornou importante, comum e necessário.

A Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) é o método de comunicação ampliado que torna o acesso à informação por mídias populares como o rádio, o vídeo e os jornais que “tem por base a linguagem oral, a escrita e a síntese entre som, imagem e movimento” (RODRIGUES,

2020, p. 21). Assim, o projeto tem realizado diversas aplicabilidades dessa estratégia em suas redes sociais, como a construção de *cards*, vídeos e *lives* para o compartilhamento e discussão de temas relevantes sobre a saúde e questões sociais das populações vulneráveis, levando informação de saúde e desconstruindo preconceitos. As adaptações das ações de extensão durante o isolamento social tornam a chamada *live* (ao vivo) uma ferramenta acessível e permanente, que ultrapassa as restrições físicas e permite debates em tempo real com pessoas em diferentes localidades. Assim sendo, permite levar para dentro das instituições públicas e da comunidade em geral informações qualificadas com interação simultânea entre convidados e espectadores.

Para sua realização, o projeto tem utilizado a ferramenta gratuita de *stream*, chamada *Stream Yard*. Esta possibilita ampliar o número de convidados debatendo de forma simultânea, além de tornar a *live* mais dinâmica com projeção de perguntas na tela com imagem dos espectadores, troca da disposição dos convidados e mediadores e projeção de *slides*, entre outros recursos que tornam a transmissão mais atrativa. Essa ferramenta possibilita a distribuição para plataformas gratuitas do Facebook e Youtube, onde o projeto mantém as páginas do facebook “Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde”, do canal do Youtube “Hildete Bahia” e instagram “HildeteBahia” (Fig. 1).

Figura 1 – Prints dos layouts redes sociais do projeto.



Fontes: <https://www.youtube.com/channel/UCoTN7QtnZclQaAo9s9SU1vw>
<https://www.facebook.com/coletivohildetebahia/>
<https://www.instagram.com/hildetebahia/>

As *lives* são gravadas nessas plataformas, o que permite ampliar o acesso ao conteúdo de forma permanente, tendo em vista que as *lives* ficam depositadas na plataforma e podem ser assistidas em qualquer momento e por qualquer pessoa no mundo. Desta forma, o coletivo abrange a necessidade da comunidade interna e externa a Universidade na atual circunstância de atividades síncronas e assíncronas, compreendendo durante a realização das *lives* uma comunicação síncrona e aberta ao público através de perguntas e comentários no *chat*. Além de assíncronas, as *lives* são armazenadas e disponibilizadas para todos os públicos.

Antes das *lives*, que ocorrem pelo menos uma vez ao mês, as duas coordenadoras, uma professora colaboradora e 14 extensionistas do projeto organizam a dinâmica que será desenvolvida para que a atividade aconteça. Assim, dois extensionistas ficam responsáveis pela confecção do *card* de divulgação da *live* e pela postagem desse nas redes sociais; outro fica responsável pela mediação e dois pela transmissão nas plataformas da *live*, com pelo menos um suplente para cada função, caso tenham problemas como a instabilidade da internet, por exemplo. Além disso, são realizadas rodas de discussão sobre o tema da *live* proposta com vista à fundamentação teórica do mediador e dos demais extensionistas do projeto. Para isso, aproximadamente duas semanas antes da *live*, é indicado pelas coordenadoras e pelo grupo de extensionistas que realizará a *live*, um artigo científico para a leitura e discussão no encontro marcado. Neste encontro, o artigo científico é discutido e algumas perguntas para os convidados são sugeridas, sendo feitas no dia da *live* pelo mediador. Posterior à ação da *live*, na reunião mensal geral do projeto, a ação é reavaliada no sentido de identificar fragilidades, dificuldades e reconfigurações necessárias para qualificar a ação, além de discutir a organização da próxima *live* e demais ações que se façam necessárias.

O acesso aos materiais para a leitura e fundamentação das ações é de suma importância, assim, o projeto utiliza a plataforma moodle. Nesta, são disponibilizados aos extensionistas materiais científicos como artigos, livros e políticas, sugeridos pelas coordenadoras e demais componentes do projeto, e agendados encontros via plataforma de webconferência institucional para discussão, criação dos conteúdos e ações, não apenas das *lives*, mas demais ações desenvolvidas como os

cards e vídeos. Ainda sobre as *lives*, o projeto se preocupa com a saúde inclusiva. Para tanto, é solicitada a colaboração de tradutores de libras do serviço de Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), para que profissionais façam a tradução simultânea, que possibilita o acesso à informação da comunidade surda e fomenta a saúde de forma inclusiva e equânime.

Outras ferramentas de TIC utilizadas, nesse momento de adaptação, foram os *cards* de informação e divulgação de *lives* e o vídeo. No caso dos *cards*, o projeto tem utilizado a plataforma de design Canva. Esta é uma ferramenta intuitiva gratuita que permite criar e editar diferentes gráficos, apresentações, *cards* e pequenos vídeos, para publicação nas redes sociais, além de *layouts* atrativos que levam a população a acessar o conteúdo e usar em seu cotidiano. Nas ações que foram utilizados os *cards* como estratégia de disseminação de informações com base na literatura científica, trabalharam-se conteúdos com texto direto e simples, de fácil consumo pela população em geral, no intuito de atingir mais pessoas e chamar a atenção para temas como saúde da população lésbica, indígena, assim como o empoderamento da mulher negra, entre outros. Para o desenvolvimento do vídeo, inicialmente, construiu-se um texto acerca do tema do vídeo. Então, cada extensionista gravou parte do texto utilizando o seu celular e encaminhou para o extensionista organizador da ação, que fez a edição e, após a aprovação do grupo, publicou-se nas redes sociais e fez-se o compartilhamento via *Whatsapp*.

No que se refere à organização das ações frente ao período de distanciamento, o projeto mantém a comunicação entre os extensionistas e coordenadores por meio do aplicativo *Whatsapp*, para o diálogo mais direto. Quando há a necessidade de construção de formulários, tabelas e produção de textos, os recursos do Google como o *drive* e o *forms* são utilizados, pois permitem dinamizar as ações e potencializam o tempo investido ao trabalhar em uma mesma plataforma de maneira simultânea. Além das TICs, o projeto procura divulgar suas pautas por meio da produção científica, escrevendo um editorial a ser publicado na *Journal of Nursing and Health*. Ainda, há artigos sendo construídos para revistas de extensão e pesquisa no sentido de compartilhar as ações do projeto e divulgar a extensão universitária. Cabe destacar que o projeto busca o fortalecimento da extensão universitária também por meio de parcerias.

Assim, algumas das *lives* são realizadas em conjunto com outros projetos de pesquisa e extensão, ampliando o alcance e o impacto social, além da consolidação da extensão nesse período de pandemia.

Por fim, a extensão tem se adaptado, no atual contexto, ao utilizar como estratégia as TICs sem esquecer que a universidade pública deve se inserir na sociedade como uma formadora de opiniões, reforçando o compromisso com a sociedade. Nesse viés, a ação extensionista contribui para o desenvolvimento econômico, social e cultural, produzindo e sendo importante formador de opinião dentre a sociedade (BRASIL, 2018).

Resultados

Utilizando as TICs, foram realizadas até o momento cinco *lives* (Fig. 2) com temas ligados às necessidades da comunidade e/ou em alusão ao mês, como maio, que se comemora o mês do enfermeiro, além de *cards* e um vídeo. As ações serão descritas em tópicos a partir do tema da ação, permitindo melhor apresentação dos resultados.

Figura 2 – Prints dos layouts dos *cards* de divulgação das *lives* do projeto.



Fonte: <https://www.facebook.com/coletivohildetebahia/>

Cuidar pode ser uma experiência complexa e impactante por diferentes motivos, tais como a valorização profissional (com o incentivo de gestores ou adequado salário) ou a falta de equipamentos e materiais para o trabalho. Apesar do cuidado da equipe de enfermagem, buscando sobrepujar as dificuldades, é de suma importância fornecer as estruturas de trabalho adequadas e suporte psicológico e de saúde mental aos profissionais que estão na linha de frente na pandemia de COVID-19 para a qualidade do cuidado (MOREIRA; DE LUCCA, 2020). O cuidado é, para a enfermagem, a essência de suas práticas e o aspecto predominante que a distingue das demais profissões na área da saúde, definida como arte, técnica, intuição e sensibilidade. Cuidar de toda a complexidade humana se constitui para o enfermeiro um desafio, pois suas demandas nunca cessam e nem poderão ser atendidas por completo.

Durante o processo de adoecimento, quando surgem fragilidades, medos, ansiedades e desconfortos, a atenção à dimensão emocional do ser humano se faz mais necessária ainda (DE HUMEREZ; OHL; DA SILVA, 2020). Em tempos pandêmicos, os profissionais de enfermagem vêm sofrendo ainda mais e diversos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem são afastados por terem sido infectados com a covid-19. Com isso, surge a sobrecarga e o excesso de trabalho com cargas horárias excedentes. É necessário, portanto, que se tenha um olhar amplo e se note que não é gerado somente um cansaço físico desses profissionais, mas também o mental, que faz com que essas pessoas desenvolvam sofrimentos psicológicos como ansiedade e depressão, como é notado devido ao aumento do número de casos nos últimos anos. Com todas essas questões e condições de trabalho em tempos de COVID-19, quem cuida dos profissionais de enfermagem?

A partir dessas reflexões, o projeto construiu a *live* “Saúde mental dos profissionais de enfermagem em tempos de pandemia”, com a convidada, Prof. Dra. Luciane Prado Kantorski, professora da UFPel, pesquisadora da área de saúde mental e coordenadora da pesquisa “Avaliação do Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores da Enfermagem na rede de serviços de saúde de Pelotas”, financiado pela

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Foi possível observar diferentes inquietações durante a conversa e alguns índices de estudos chineses que demonstravam que a enfermagem é a profissão que mais está sofrendo durante a crise pandêmica, sendo esse tanto físico como psíquico. Isso levou os extensionista a pensarem nos seus futuros como enfermeiros e nos desafios de promover saúde dos outros e de si.

Na *live*, a convidada explicou o surgimento das “quatro ondas”: a primeira, ligada à alta mortalidade/morbididade imediata pelo COVID-19; a segunda, à restrição dos recursos e problemas econômicos, incluindo a falta de matérias de saúde (equipamentos de proteção e medicamentos); a terceira, caracterizada pela interrupção de tratamento de pessoas com doenças crônicas e o caos gerado pelo agravamento de doenças pelo falta de acesso aos serviços sobrecarregados com a pandemia; e a última, marcada por um longo período de transtornos mentais relacionados à pandemia, a saber, sintomas pós-traumáticos não apenas nos profissionais da saúde, mas na população em geral. Ainda, citou alguns exemplos de enfermidades que mais estão atingindo os profissionais: angústia, insônia, depressão e ansiedade.

É evidente que os profissionais de saúde diariamente na linha de frente com a COVID-19 tendem a ter um risco muito maior de serem infectados. Logo, pode-se dizer que o medo que esses profissionais têm de levar a COVID-19 para dentro de casa e infectar algum familiar é grande; também, é possível referir que a angústia e as preocupações aumentam. Em certos casos, dentro do domicílio, apenas uma pessoa trabalha e tem renda para sustentar sua família. Se for infectada, as preocupações emergirão e, não obstante, ocorrerá o agravo de sofrimento psíquico. (GOES *et al.*, 2020). Este é um dos exemplos destacados durante a *live* e descrevem bem a realidade de inúmeras pessoas no Brasil. Outra fala enfatizada da convidada foi a de que a pandemia deixará muitas consequências e algumas delas são relacionadas ao sofrimento mental. Para tentar amenizar isso, foi criado o “Canal Conta Comigo”, que disponibiliza atendimento psicológico online e totalmente gratuito, organizado pelo Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva, vinculado à Faculdade de Enfermagem da UFPel.

Destaca-se que essa *live* trouxe resultados motivadores para todos os organizadores da ação, pois recebeu *feedback* positivo de profissionais de enfermagem e da saúde, professores da área e discentes do curso de enfermagem. Ela contou com cerca de 100 pessoas assistindo simultaneamente e 490 visualizações no Youtube posteriores. Isso se fez de grande importância devido ao fato de que esse foi o primeiro evento do projeto de forma online e durante a pandemia e não se havia certeza de que pessoas iriam ser efetivamente atingidas com as informações.

Um dos desdobramentos obtidos foi o convite para uma entrevista para a rede de comunicação online da faculdade de jornalismo da UFPel, chamada “Em Pauta”. Nesta entrevista, foi falado um pouco sobre a importância do tema abordado na *live*, o motivo pelo qual os extensionistas do projeto trouxeram o assunto e um pouco da história do próprio projeto. O ano de 2020 foi considerado o ano da enfermagem pela Organização Mundial de Saúde (OMS) por se comemorar o bicentenário de Florence Nightingale, uma das pioneiras da enfermagem; e neste ano, podemos ver a importância desses profissionais nos ambientes de saúde. O evento *online* ocorreu dia 12 de maio, em homenagem ao dia da enfermagem, e buscou prestigiar o trabalho de diversas pessoas que estão lutando frente ao COVID-19. Naquele momento, havia o registro do óbito de cerca de 100 profissionais e, no corrente mês de agosto, em que se inscreve esse capítulo, já foram contabilizadas 360 mortes de profissionais de enfermagem no Brasil (COFEN, 2020).

A saúde das populações vulneráveis em meio à pandemia: produzindo conteúdos relevantes para publicar nas redes sociais

A pandemia exacerbou as desigualdades e deixou mais evidente os problemas que já existiam. Dentro do foco das populações vulneráveis, o projeto desenvolveu diferentes ações utilizando as TICs como estratégia. Destaca-se que o projeto se preocupa em criar espaços de visibilidade, pois é perceptível a intensidade da vulnerabilidade e entende-se que as redes sociais são o melhor mecanismo de comunicação e disseminação de informações nesse período sem contato físico.

Assim, três ações foram desenvolvidas com o foco na população LGBTQIA+: *live*, *card* e vídeo. A *live* “Políticas públicas no Brasil: a realidade da saúde da população LGBTQIA+” foi realizada no dia 29 de maio de 2020, alusiva ao mês do orgulho LGBTQIA+ e contra a homofobia. Nessa, discutiu-se a realidade de saúde e seus contrastes com a Política Nacional de Saúde Integral da população LGBTQIA+. Para abordar o tema, contamos com pessoas de referência no tema: Rodrigo Piva da Rosa, homem gay que convive com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), estudante de gestão pública da UFPel, conselheiro municipal LGBTQIA+ e militante do coletivo Juntos, ativista do movimento HIV/AIDS; e Marcia Monks Jaekel, mulher transexual, graduanda em teatro pela UFPel, atriz, dramaturga e roteirista, conselheira municipal LGBTQIA+, relações públicas do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual da UFPel e representante municipal do Instituto Brasileiro de Trans de Educação e outros órgãos de apoio às pessoas transexuais. Nessa *live*, os convidados relataram suas experiências a partir do contexto da transexualidade e da vida com HIV e o suporte da Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIA+ que, apesar dos avanços, ainda possui desafios para a garantia de acesso aos serviços de saúde que visibilizem as especificidades dessa população. Por muitas vezes em situação de rua, rejeitados por suas famílias e propensos a serem vítimas da violência, a população LGBTQIA+ se vê cada vez mais invisibilizada pela sociedade. Com a chegada desse período de pandemia e quarentena, as necessidades se intensificam, sabendo que a atual crise econômica atinge diretamente essa população (OUTRIGHT, 2020).

Ainda dentro das ações voltadas para a população LGBTQIA+, construíram-se *vídeos e cards* alusivos à rebelião de *Stonewall*. Os movimentos de luta e resistência da comunidade LGBTQIA+ foram um marco para a conquista de direitos que repercutem na saúde dessa população. A rebelião de *Stonewall* foi fator desencadeante de uma série de ações que problematizavam a invisibilidade dessa população. O dia 28 de junho de 1969 marcou o início de uma série de mudanças a partir do acontecido naquela madrugada em frente a um bar chamado “*Stonewall Inn*”. Neste, localizado numa área tradicional de Nova York, acontecia o primeiro movimento de resistência LGBTQIA+, marcado por uma luta que durou quatro noites seguidas (CALIXTO, 2015). Entre as pessoas envolvidas,

destacam-se as transexuais Marsha Johnson, Sylvia Rivers e Marilyn Fowler; a última, resistiu a uma luta com quatro policiais para garantir seu direito de liberdade de expressão. O movimento de *Stonewall* foi um difusor de outras lutas da comunidade LGBTQIA+ e responsável por desencadear o surgimento das clínicas de apoio e conscientização sobre as infecções pelo HIV, auxiliando na integração dessa população às políticas públicas de saúde do mundo inteiro (PAULA; LAGO, 2013).

Baseado na importância de enaltecer e conscientizar sobre esses acontecimentos que repercutem e trazem ganhos para a população, o projeto desenvolveu ações de forma simultânea para lembrar os valores desses movimentos e pessoas que lideraram essa luta. Dentre as ações desenvolvidas, foi realizada uma revisão livre da literatura para a escrita de um texto reflexivo sobre a rebelião. A partir desse texto, foram construídos *cards* contendo o texto e imagens da rebelião, bem como foi construído um vídeo em que extensionistas, uma professora colaboradora e a coordenadora do projeto e pertencentes à população LGBTQIA+ recitam o texto, permitindo, assim, a criação de um espaço de visibilidade para essas pessoas. Valente (2002) aponta que as novas tecnologias, como as mídias audiovisuais, possuem uma abordagem diferente e que esses novos formatos de compartilhamento de informações permitem criar uma interpretação que o texto vertical não atinge. Nessa perspectiva, o coletivo compartilhou informações com a comunidade através das suas redes sociais.

Historicamente, a população negra encontra-se à margem da sociedade, devido ao racismo estrutural do período escravocrata. Com a pandemia de COVID-19, as desigualdades e as injustiças históricas com essa população se intensificaram, expondo-os ainda mais, tendo em vista que possuem mais dificuldades de acesso aos serviços de saúde e estão em maior número entre as populações vulneráveis no que diz respeito às condições de vida em seus territórios pela falta de investimento do Estado. Assim, para conter o avanço da pandemia, inicialmente, é necessário encarar e desenvolver estratégias de combate às consequências do racismo (GOES *et al.*, 2020). Durante a pandemia, casos de violência policial e ações excludentes de acesso à educação e saúde, colocando em evidência o racismo estrutural e gerando discussões e protestos que ficaram conhecidos mundialmente através do movimento *Black Lives Matter* (vidas negras importam).

Dentro desse movimento, o projeto construiu a *live* “As consequências do racismo estrutural”, contou com participação da coordenadora adjunta do projeto, Profa. Dra. Marina Soares Mota, da Faculdade de Enfermagem da UFPel, e o Prof. Dr. André Luis Pereira, especialista em Sociologia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Campus Pelotas. Nessa *live*, foram abordadas as diversas faces e consequências do racismo estrutural presente nas relações sociais, políticas, jurídicas e econômicas, tornando a sociedade atual e a pandemia de COVID-19 o maior reflexo da desigualdade racial. É impossível separar as consequências, que acabam se tornando um efeito cascata do racismo, indo da desumanização em diversas etapas do sistema à opressão vigente na esfera institucional, cujo reflexo se traduz no mercado de trabalho, nas relações sociais, no acesso à educação e à saúde e na marginalização pelo poder judiciário. Há uma intersecção entre a pobreza da população negra, o desemprego, o medo da polícia e o sistema judicial, e a solidariedade entre trabalhadores e o movimento “Vidas Negras Importam” se transforma em uma forma de denúncia das ligações entre economia e opressão/violência racial (TAYLOR, 2018). A pandemia não inviabiliza as lutas sociais, apenas as conduz a adaptações para tornar as discussões, mesmo que a passos curtos, em realizações efetivas e concretas através do ativismo. Sharpton (2014) destaca que a publicidade em cima das manifestações não são o mais importante, mas sim a consciência de que a justiça será feita em caso de abuso policial e que jovens negros se sintam seguros em uma sociedade não os violenta.

Cabe destacar que a *live* com o tema do racismo estrutural repercutiu na comunidade acadêmica da UFPel, com a procura de vários discentes da graduação e da pós-graduação em enfermagem para integrar o projeto. Isso permitiu ampliar as ações e aprofundar as discussões do projeto, além de promover a sensação de pertencimento e o apoio mútuo entre discentes negros. Ainda dentro dos desfechos dessa *live*, recebemos o convite para publicação de um editorial na *Journal of Nursing and Health*, periódico qualis B3 e índice H12 da área das ciências da saúde com ênfase na Enfermagem. Assim, as coordenadoras e um dos extensionistas fundadores do projeto construíram o editorial “Notas do Coletivo Hildete Bahia acerca do racismo estrutural e da educação”, que abordou a construção

social do racismo e a educação como estratégia de justiça social e redução das desigualdades.

O projeto “Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde” compreende a educação como uma estratégia de mobilidade social determinante na vida das pessoas, em especial, em meio à pandemia de COVID-19, a qual as escolas foram fechadas para manter a segurança e evitar o avanço da doença. Além disso, observou-se a necessidade de discutir esse tema, visto as dificuldades relatadas por alunos do ensino médio de acessar as aulas remotas, o que acarreta prejuízos no seu preparo e, consequentemente, o desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Atendendo esta demanda, foi construída a *live* “Dificuldade do ensino público em tempos de pandemia”, com o objetivo de expor a situação das escolas públicas, discutir as dificuldades e pensar os possíveis desfechos para os alunos. Para responder e compartilhar suas experiências, o projeto convidou o Diretor da Escola Estadual de Ensino Médio Cel. Pedro Osório, professor Hélcio Fernandez Júnior, e a coordenadora do projeto Desafio Pré-vestibular Popular, professora Nóris M.P. Martins Leal.

Os convidados discutiram as dificuldades enfrentadas pelos alunos acerca do acesso às aulas remotas, por instabilidade ou falta de internet e/ou equipamento como celular, computador, etc., limitações com infraestrutura no domicílio e até mesmo a falta de investimentos governamentais para que os alunos e professores sejam preparados minimamente para desenvolver suas atividades remotas. Entre as barreiras comumente observadas, nota-se uma ligação com a falta de acesso (devido à exclusão digital) e de habilidade e dificuldades com ferramentas virtuais e a baixa escolaridade dos pais para auxiliar os jovens (JUNIOR; LAUER, 2020). Ressalta-se que muitos alunos fazem o uso das redes sociais, mas compartilham seus aparelhos entre os outros membros da família, dado que o custo de *smartphone*, *tablets* e computadores são elevados, além de não haver nenhuma política de inclusão digital no Brasil (JOYE *et al.* 2020). Por estes motivos, o projeto tem buscado expor a situação da educação pública em meio à pandemia, objetivando conscientizar a comunidade da realidade que os alunos e professores estão vivenciando e permitindo um maior apoio popular para transformação dessa conjuntura de desigualdade e prejuízo na educação da população mais carente. A Educação é um dos setores mais impactados devido à ausência

de ações determinantes e de articulações por parte do governo. Além disso, a situação favorece a entrada de institutos privados que oferecem plataformas digitais, materiais, planos e avaliação *online*, subordinando o ensino público ao setor privado (AGUIAR, 2020).

Destaca-se que, nesse momento de pandemia, são importantes as ações em conjunto para o fortalecimento dos projetos. Assim, o projeto realizou parceria com o Núcleo de Estudos Feministas e de Gênero (D'generus) em uma *live* sobre violência doméstica e intrafamiliar na pandemia, com o Diretório Acadêmico de Enfermagem na *live* sobre racismo. Ainda, existe a previsão de parceria com o projeto de extensão Promoção à Saúde na Primeira Infância em uma *live* sobre o tema racismo nas séries iniciais, a ser realizada no dia 17 de agosto, fortalecendo o trabalho em rede e ampliando a visibilidade das ações e articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

Outras ações estão em desenvolvimento como *cards* sobre saúde e empoderamento da mulher negra e a saúde da população indígena em meio à pandemia de COVID-19. O primeiro publica o relato da Professora Hildete Bahia, patrona do projeto, sobre os desafios de ser mulher negra, além de ser enfermeira fundadora da Faculdade de Enfermagem da UFPel; o segundo, o relato de uma indígena técnica de enfermagem na linha de frente em uma comunidade indígena denunciando os desafios e o descaso com a saúde com essa população.

A extensão universitária precisou se reinventar com vista a sobreviver e cumprir seu papel social. Assim, os extensionistas, as professoras colaboradoras e as coordenadoras do projeto “Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde” se desafiaram ao encontrar alternativas dentro das TICs para atender as demandas das populações que se encontravam vulneráveis antes mesmo da pandemia e que, na atualidade, encontram-se ainda mais expostas e esquecidas pelo sistema governamental. Destaca-se que a extensão universitária possui um relevante papel social junto à comunidade em geral e universitária. Assim, espera-se dar continuidade às atividades, ampliando o alcance das ações e estratégias utilizadas, levando a construção de novos conhecimentos que repercutam em saúde para a população, ao mesmo tempo em que os extensionistas se formam enfermeiros com experiências singulares, com foco social e cidadão, defensores do SUS e dos preceitos da integralidade, universalidade e equidade social.

- AGUIAR, M.A.S. Impactos da Pandemia da COVID-19 na Educação Brasileira e seus reflexos nas Políticas e orientações curriculares, **Revista de Estudos Curriculares**, v:11, n.1, p:24-45, 2020. Disponível em: <[lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)31604-4/fulltext](#)>. Acesso em: 11 Ago. 2020.
- CALIXTO, A. A. **Rompendo o silêncio**: a informação no espaço Lgbt do estado da Paraíba. 2015. 69f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – UFPB, João Pessoa, 2015. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/arqv/contents/documentos/071A-deiltonAlvesCalixto.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2020.
- CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONASS). **Estratégia de Gestão Instrumento para apoio à tomada de decisão na resposta à Pandemia da COVID-19 na esfera local**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Estrate%CC%81gia-de-Gesta%CC%83o-Covid-19-atualizado.julho_.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2020.
- FOLEGATTI, P.N. *et al.* Afety and immunogenicity of the ChAdOx1 nCoV-19 vaccine against SARS-CoV-2: a preliminar report of a phase 1/2, single-blind, randomised controlled trial. **The Lancet**. Disponível em: <<https://www.thelancet.com/journals>>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- GOES, F.G.B. *et al.* Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, e3367, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So104-11692020000100406&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 set. 2020.
- DE HUMEREZ, D.C.; OHL, R.I.B.; DA SILVA, M.C.N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare Enfermagem**. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25io.74115>>. Acesso em: 13 ago. 2020.
- JOYE, C. R. *et al.* Educação a Distância ou Atividade Educacional remota emergencial: Em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19, **Research, Society and Development**, v:9,

- n:7, p:1-29, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/341828716_Educacao_a_Distancia_ou_Atividade_Educacional_Remota_Emergencial_em_busca_do_elo_perdido_da_educacao_escolar_em_tempos_de_COVID-19>. Acesso em: 13 ago. 2020.
- JUNIOR, J.G.R.; LAUER, P.; Homeschooling Como alternativa em tempos de pandemia. **Anuário Pesquisa e Extensão UNO ESC São Miguel do Oeste**, P.1-14, 2020. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/24585>>. Acesso em: 13 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério Da Educação (MEC). **Coronavírus: saiba quais medidas o MEC já realizou ou estão em andamento**. 2020. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/86791-coronavirus-saiba-quais-medidas-o-mec-ja-realizou-ou-estao-em-andamento>>. Acesso em: 26 jul. 2020.
- BRASIL. Ministério Da Educação (MEC). **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. (2020a). Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 26 jul. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/KujrwoTZC2Mb/content/id/55877808>. Acesso em: 22 mai. 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). **COVID no Brasil**. Dados até 25 de julho de 2020. 2020a. Disponível em: <https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html>. Acesso em: 26 jul. 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). **Lei Nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. 2020b. Disponível em: <<http://>>

- www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm#:~:text=II%20%2D%20quarentena%3A%20restri%C3%A7%C3%A3o%20de%20atividades,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico>. Acesso em: 13 ago. 2020.
- MOREIRA, A.S.; DE LUCCA, S.R. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao covid-19. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 1 Esp, ago. 2020. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3590/819>>. Acesso em: 15 set. 2020.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 22 mai. 2020.
- OUTRIGHT ACTION INTERNATIONAL. **Vulnerability Amplified: the impact of the COVID-19 pandemic on LGBTIQ people**. New York: Out Right Action International, 2020. Disponível em: <<https://outrightinternational.org/content/vulnerability-amplified-impact-covid-19-pandemic-lgbtqi-people>>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- PAULA, P.S.R; LAGO, M.C.S. Da peste gay ao barebacking sex: AIDS, biopolítica e risco em saúde. **Ciencias Sociales y Educación**, v. 2, n4. Colombia, 2013. Disponível em: <https://revistas.udem.edu.co/index.php/Ciencias_Sociales/article/view/786/728>. Acesso em: 11 ago. 2020.
- RODRIGUES, M. da S. **Relações Entre Produtos Audiovisuais e Educação: Mídia e Ensino Durante a Pandemia de Covid-19**. 2020. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Audiovisual) - Departamento de Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.
- SHARPTON, R. A. It's Been a Long Time Coming, But Permanent Change Is Within Our Grasp. **Huffpost**, 15 dez. 2014. Disponível em: <https://www.huffpost.com/entry/its-been-a-long-time-comi_b_6328806>. Acesso em: 11 jul. 2020.
- TAYLOR, Keeanga-Yamahtta. The terrorists in blue. **SocialistWorker.org**, 30 jul. 2012. Disponível em: <<https://socialistworker.org/2012/07/30/terrorists-in-blue>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

- VALENTE, J. A. Uso da internet em sala de aula. **Educar em Revista**. v. 19, p. 131- 146, Curitiba, 2002. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/2086/1738>>. Acesso em: 11 ago. 2020.
- LUPINACCI, L. A. “Da minha sala pra sua”: Teorizando o fenômeno das lives em mídias sociais. **Scielo Preprint**, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.960>>. Acesso em: 05 set. 2020.

Sobre os autores

- MARINA SOARES MOTA**, graduada em Enfermagem pela FURG. Doutora em Enfermagem pela FURG. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da UFPel, Departamento de Enfermagem Hospitalar na Rede de Atenção à Saúde. Coordenadora adjunta do projeto “Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde”.
E-mail: msm.mari.gro@gmail.com
- WENDEL FARIAS RODRIGUES**, graduando em Enfermagem na UFPel. Discente colaborador voluntária do projeto “Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde” desde maio de 2019.
E-mail: wendelfarias2@live.com
- VITORIA PERES TREPTOW**, graduanda em Enfermagem na UFPel. Discente colaboradora voluntária do projeto “Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde” desde maio de 2019.
E-mail: vitoria_treptow@hotmail.com
- HELENA DOS SANTOS CARDOSO**, graduanda em Enfermagem na UFPel. Discente colaboradora voluntária do projeto “Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde” desde maio de 2019.
E-mail: hccampelo98@gmail.com
- JOÃO PEDRO BOTELHO PINTO**, graduando em Enfermagem na UFPel. Discente colaborador voluntária do projeto “Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde” desde março de 2020.
E-mail: joao_ag_27@hotmail.com
- LISIANE DA CUNHA MARTINS SILVA**, graduanda em Enfermagem na UFPel. Discente colaboradora voluntária do projeto “Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde” desde maio de 2019.
E-mail: lisicunha.martins@gmail.com